

“População e sistema público perdem chance de usufruir dos serviços farmacêuticos”

Dra. Lérida Vieira, Secretária-Geral do CFF

A Diretora Secretária-Executiva do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Lérida Vieira, declarou que a população brasileira está perdendo uma oportunidade “de ouro” de contar com os serviços farmacêuticos, nas farmácias e drogarias comunitárias, por causa da “perpetuação” do modelo farmacêutico “arcaico e danoso” vigente, no Brasil. Acrescentou que o próprio sistema público perde com esse modelo, pois os estabelecimentos poderiam ser centros auxiliares do SUS (Sistema Único de Saúde).



Diante disso, a dirigente do CFF alerta as autoridades, no sentido de que façam valer a chamada Lei Sanitária (Lei 5991/73), que determina que farmácias e drogarias vendam exclusivamente medicamentos e outros produtos para a saúde. “Esses estabelecimentos precisam ser espaços consagrados à saúde, onde o farmacêutico deve estar presente, para servir à população, orientando-a sobre o uso do medicamento e prestando serviços de atenção básica”, exclamou Lérida Vieira.

Ela ressalta que é um “atentado à saúde” a venda de produtos, como refrigerantes, sorvetes, sandálias e carvão para churrasco, nas farmácias e drogarias. O alerta da Diretora está relacionado à Consulta Pública de número 69, da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de 11 de julho deste ano e ainda em vigor.

A Consulta tem o objetivo de saber a opinião da população sobre

a proposta que estabelece requisitos a serem observados na assistência e na atenção farmacêutica, no que diz respeito à aquisição, armazenamento, conservação, dispensação de medicamentos, comércio de alimentos e prestação dos serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias.

CENTROS AUXILIARES DO SISTEMA PÚBLICO - Lérida Vieira é enfática, ao afirmar que a vocação da farmácia é ser estabelecimento de saúde. Segundo ela, as farmácias devem cumprir as suas funções sanitárias e atuar inclusive como centros auxiliares do sistema público municipal de saúde e do SUS (Sistema Único de Saúde).

“As farmácias e drogarias têm uma capilaridade fora do comum e este potencial logístico precisa ser aproveitado pelos gestores públicos em favor da saúde da população”, sustentou a Secretária-Geral do Conselho Federal de Farmácia.

A Conselheira pelos Estados do Acre e Rondônia culpa as barreiras legais e a falta de vontade política pelo modelo farmacêutico vigente. “Ao invés de resgatarmos a real vocação das farmácias e aproximá-las mais ainda da população, dificultam as suas ações sanitárias. Por exemplo, a Anvisa proíbe que farmacêuticos, que são profissionais de saúde altamente qualificados, verifiquem a pressão dentro das farmácias, enquanto vendedores de aparelhos de pressão estão livres para monitorar a pressão dentro dos shoppings”, denuncia Lérida Vieira.

■ O desperdício, segundo a Dra. Lérida Vieira, tem origem na “perpetuação do modelo farmacêutico arcaico e danoso” vigente, no Brasil.



Secretária-Geral do CFF, Lérida Vieira

CONSULTA PÚBLICA 69 – A Secretária-Geral do CFF informa que a Resolução da Anvisa (Agência Nacional de vigilância Sanitária) que está em Consulta Pública tem o objetivo de recuperar o aspecto sanitário dos estabelecimentos farmacêuticos, acabando com o mercantilismo que se apossou dos mesmos.

“As farmácias poderiam oferecer melhores serviços ao sistema público de saúde, participando das campanhas como a da vacinação, e de auxiliar nas políticas públicas. E mais: elas estão preparadas para ser centros de educação sanitária, desde que, lá, esteja presente o farmacêutico”, observa a Dra. Lérida Vieira.

Ela frisa que os farmacêuticos estão se qualificando, no Brasil inteiro, para assumir as suas funções dentro das farmácias comunitárias, mas, muitas vezes, são impedidos pelos próprios proprietários de desempenhar as suas atividades. “Quem perde com isso são a população e o sistema público, que deixam de contar com os serviços de um profissional qualificado e que quer ser um aliado da sociedade”, lamenta.

MERCANTILISMO - Enquanto isso, adverte a Diretora do Conselho Federal de Farmácia, os estabelecimentos farmacêuticos partem para um caminho que, em nada, faz lembrar a saúde. “Muitas farmácias e drogarias transformaram-se em mercearias. Elas colocam em suas prateleiras sandálias havaianas, tênis, filmes e máquinas fotográficas, carvão para churrasco, ração para cachorro, refrigerantes, sorvetes, pilhas etc. A população precisa ficar alerta, pois por trás disso há todo um marketing voltado para induzi-la a aceitar como sendo correto esse tipo de negócio perigoso. Só que, ao chegar ao estabelecimento, a população acaba sendo convencida a adquirir medicamentos, sem necessidade. Aí, explode o uso irracional de medicamentos”, adverte LéridaVieira.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.